

NF
2020
v



**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**

**RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
3T2020**

ÍNDICE

Nota Introdutória	2
1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	3
Performance Económica	4
Performance Financeira	9
Fluxos de Caixa	10
4. Cumprimento Orientações Legais - Execução Orçamental	11
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19	14

Anexos

NF
 Adl.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Despacho N.º 398/2020 de 28 de julho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a revisão dos PAO's das empresas públicas não financeiras do SEE.

Nos termos do n.º 1 do identificado Despacho, foi efetuada uma revisão do PAO 2020¹, que contempla novas projeções de negócios e a adaptação operacional da atividade, em contexto de pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

Neste enquadramento, no presente relatório apresenta-se a análise aos resultados da MARL, SA acumulados ao terceiro trimestre de 2020 (3T20), a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (3T19) e a execução face ao orçamento (PAO3T20)².

Os Resultados apresentados no presente relatório são apurados com referência a contas não auditadas.

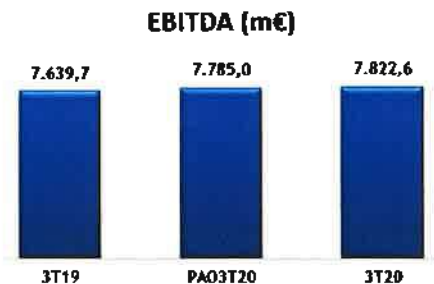
1. Resultados

A MARL, SA encerrou o terceiro trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 3.521,4 m€, correspondente a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 33%, acima do período homólogo do ano anterior (+2,6 p.p.) e do PAO3T20 (+1,4 p.p.), apresentando uma rentabilidade do capital próprio (anualizada) de 6,5%.

O **EBITDA** ascendeu a 7.822,6 m€, situando-se acima do 3T19, em 182,9 m€ (+2,4%) e acima do previsto no PAO3T20, em 37,6 m€ (+0,5%).

A empresa apresentou margens operacionais positivas e crescentes de 73% e 45%, respetivamente, ao nível do **EBITDA** e do **EBIT**.

O **EBIT** ascendeu a 4.845,9 m€, acima do 3T19, em 369,4 m€ (+8,3%) e acima do PAO3T20, em 207,5 m€ (+4,5%).



De salientar que a evolução dos resultados operacionais, face ao período homólogo é impactada por situação não recorrente relativa a registo, em 2019, de imparidades em dívidas a receber de clientes, no montante de 230 milhares de euros, não havendo previsão do registo de imparidades desta natureza, em 2020.

Os **rendimentos operacionais** situaram-se acima do 3T19 e do PAO3T19, respetivamente, em 39 m€ (+0,4%) e 25,9 m€ (+0,2%). Destaca-se o aumento dos rendimentos *core* da empresa, as taxas de utilização, em 177,3 m€ (+2,4%), face ao período homólogo do ano anterior.

Os **encargos financeiros** apresentam um desvio favorável, face ao 3T19 e ao PAO3T20, respetivamente, em 58,8 m€ (-26,4%) e 11,4 m€ (-6,5%), refletindo a redução do passivo bancário e a obtenção de condições de *pricing* mais favoráveis.

O Resultado antes de imposto (**EBT**) ascendeu a 4.681,5 m€, situando-se acima do período homólogo do ano anterior, em 428,2 m€ (+10,1%) e acima do previsto no PAO3T20, em 218,9 m€ (+4,9%). O desvio favorável, face ao PAO3T20, é impactado pelo aumento nos outros rendimentos

¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 28/11/2019 e introduzida em SIRIEF em 29/11/2019

² Versão aprovada pelo Conselho de Administração e introduzida em SIRIEF em 30/07/2020 e Adenda introduzida em SIRIEF em 03/08/2020

NF
APL

operacionais, em 107,7 milhares de euros (+161%) e por um desvio favorável em depreciações do exercício, decorrentes do atraso de obras que se encontram em curso.

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2019	2020	3T20/3T19		PAO 3T20	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	10.274,5	10.207,9	(66,6)	-0,6%	10.288,8	(80,9)	-0,8%
FSE + CMV	(1.886,2)	(1.955,5)	69,3	3,7%	(1.973,0)	(17,5)	-0,9%
Gastos com pessoal	(675,5)	(687,0)	11,6	1,7%	(701,1)	(14,1)	-2,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	68,0	173,5	105,5	155,3%	66,8	106,7	159,9%
Outros gastos e perdas operacionais	(209,3)	(210,3)	1,0	0,5%	(190,3)	19,9	10,5%
Imparid. de div. a receber (perdas/re)	(225,7)	-	(225,7)	-100,0%	-	-	n.d.
Subsídios ao Investimento	293,9	293,9	-	0,0%	293,9	-	0,0%
EBITDA	7.639,7	7.822,6	182,9	2,4%	7.785,0	37,6	0,5%
Depreciações	(3.163,2)	(2.976,7)	(186,5)	-5,9%	(3.146,6)	(169,9)	-5,4%
Resultados operacionais (EBIT)	4.476,5	4.845,9	369,4	8,3%	4.638,4	207,5	4,5%
Encargos Financeiros	(223,2)	(164,4)	(58,8)	-26,4%	(175,8)	(11,4)	-6,5%
Resultados antes de imposto (EBT)	4.253,2	4.681,5	428,2	10,1%	4.462,6	218,9	4,9%
Imposto sobre o rendimento	(1.016,2)	(1.160,1)	143,8	14,2%	(1.102,3)	57,8	5,2%
<i>imposto estimado para o exercício</i>	<i>(1.044,8)</i>	<i>(1.147,7)</i>	<i>102,9</i>	<i>9,9%</i>	<i>(1.092,7)</i>	<i>55,0</i>	<i>5,0%</i>
<i>imposto diferido</i>	<i>28,6</i>	<i>(12,4)</i>	<i>40,9</i>	<i>143,3%</i>	<i>(9,6)</i>	<i>2,8</i>	<i>28,9%</i>
Resultado líquido do exercício	3.237,0	3.521,4	284,4	8,8%	3.360,3	161,1	4,8%
Margem EBITDA (%)	72%	73%	1,5 p.p.		73%	0,2 p.p.	
Margem EBIT (%)	42%	45%	3,3 p.p.		44%	1,8 p.p.	
Margem Líquida	30%	33%	2,6 p.p.		32%	1,4 p.p.	

2. Atividade Comercial

Na análise à ocupação dos pavilhões principais do MARL, regista-se uma ocupação praticamente em linha com a ocupação registada em 31/12/2019 e orçamentada para o 3T20. No pavilhão A04, uma das boxes encontra-se ocupada pelo Banco Alimentar.

Ocupação dos Pavilhões

Pavilhão	Total	Nº Espaços			Tx Ocup 30/09/2020	Tx Ocup PAO3T20	Tx Ocup 31/12/19
		Ocupados 31/12/2019	Ocupados 3T20	Disponíveis			
Pavilhões Principais - Plataforma dos Álamos							
A01	72	71	71	1	99%	100%	99%
A04	72	69	71	1	99%	99%	96%
A05	36	36	36	0	100%	100%	100%
A06	72	72	72	0	100%	100%	100%
A07	36	36	36	0	100%	100%	100%
A08	72	72	72	0	100%	100%	100%
A10	188	188	188	0	100%	100%	100%
A11	4	4	4	0	100%	100%	100%
Pavilhões Principais - Plataforma do Rouco							
R02	92	73	72	20	78%	78%	79%
R04	60	58	58	2	97%	100%	97%
R07	120	103	106	14	88%	87%	86%

NF
PA
8

3. Análise Económica e Financeira

Performance Económica

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 3T20, ao montante de 10.675,3 m€, situando-se acima do período homólogo do ano anterior, no montante de 39 m€ (+0,4%) e apresentando um desvio favorável, comparativamente ao PAO3T20, em 25,9 m€ (+0,2%).

Em termos acumulados, o rendimento core, as taxas de utilização³ que representa 71% da estrutura de rendimentos, ascendeu 7.552,5 m€, registando uma evolução favorável, face ao período homólogo de 2019, no montante de 177,3 m€ (+2,4%) e um desvio desfavorável, face ao PAO3T20, no montante de 11 m€ (-0,1%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO3T20	3T20/PAO3T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Taxas de Utilização	7.375,2	7.552,5	177,3	2,4%	7.563,5	-11,0	-0,1%	71%
Taxas de Utilização sazonais	531,0	525,1	-5,9	-1,1%	531,4	-6,3	-1,2%	5%
Taxas de Acesso Produtores	104,7	106,1	1,4	1,3%	100,8	5,3	5,3%	1%
Portagens	759,5	525,0	-234,5	-30,9%	525,0	0,0	0,0%	5%
Consumo de Frio	176,8	161,6	-15,2	-8,6%	170,7	-9,1	-5,4%	2%
Outras prestações de serviços	160,3	126,3	-34,1	-21,3%	236,0	-109,8	-46,5%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	362,6	468,4	105,8	29,2%	360,7	107,7	29,9%	4%
Sub-total (Total Rendimentos cash)	9.470,2 ^r	9.465,0	-5,2	-0,1%	9.488,1	-23,1	-0,2%	89%
Integração Taxas de Acesso (Plena)	32,0	79,4	47,4	148,1%	25,5	53,9	211,3%	0,7%
Integração Taxas de Acesso (Recorrente)	1.134,2	1.130,9	-3,2	-0,3%	1.135,8	-4,9	-0,4%	10,6%
Total Rendimentos Operacionais	10.636,3 ^r	10.675,3	39,0	0,4%	10.649,5	25,9	0,2%	100%

O quadro seguinte reflete a variação das taxas de utilização (incluindo sazonais), por unidade de negócio, quando comparadas com o 3T19 e o PAO3T20:

Taxas de Utilização/Pavilhão⁴

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO3T20	3T20/PAO3T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Pavilhão A01	425,8	422,0	-3,8	-0,9%	425,1	-3,0	-0,7%	5,2%
Pavilhão A03	583,0	569,6	-13,4	-2,3%	586,1	-16,5	-2,8%	7,1%
Pavilhão A04	431,0	428,7	-2,3	-0,5%	430,6	-1,9	-0,5%	5,3%
Pavilhão A05	402,4	405,3	2,9	0,7%	403,4	1,9	0,5%	5,0%
Pavilhão A06	423,3	422,6	-0,7	-0,2%	423,2	-0,6	-0,1%	5,2%
Pavilhão A07	345,1	349,3	4,2	1,2%	349,3	0,0	0,0%	4,3%
Pavilhão A08	429,0	427,6	-1,4	-0,3%	427,6	0,0	0,0%	5,3%
Pavilhão A09	157,1	169,4	12,3	7,8%	169,4	0,0	0,0%	2,1%
Pavilhão A10	287,2	288,0	0,8	0,3%	288,0	0,0	0,0%	3,6%
Pavilhão A11	117,5	122,2	4,8	4,1%	122,2	0,0	0,0%	1,5%
Pavilhão R02	291,5	288,4	-3,1	-1,1%	288,9	-0,4	-0,2%	3,6%
Pavilhão R04	342,8	398,5	55,7	16,3%	398,1	0,5	0,1%	4,9%
Pavilhão R07	917,2	941,8	24,6	2,7%	944,7	-3,0	-0,3%	11,7%
NAC	214,8	205,5	-9,3	-4,3%	209,1	-3,6	-1,7%	2,5%
Outras Áreas	1.149,9	1.246,6	96,7	8,4%	1.237,3	9,3	0,8%	15,4%
CTT Expresso	1.388,5	1.391,9	3,4	0,2%	1.391,9	0,0	0,0%	17,2%
Total	7.906,3 ^r	8.077,6	171,4	2,2%	8.094,9	-17,3	-0,2%	100,0%

^r Inclui Sazonais

O desvio favorável, face ao 3T19 traduz o efeito conjugado da atualização dos preços unitários, em 0,23%, e, uma ocupação global superior à registada no terceiro trimestre do ano anterior, destacando-se a performance de:

³ Incluindo lugares sazonais

NF
M.A.
8

- **Pavilhão A03**, o desvio desfavorável reflete a rescisão contratual operada com o restaurante e um nível de rendimentos dos lugares sazonais inferior ao 3T19, em 4,8 m€ (-5,9%).
- **Pavilhão R04**, cujos rendimentos de taxas de utilização crescem 55,7 m€ (+16,3%), face ao 3T19, traduzindo a ocupação de mais quatro boxes neste pavilhão, face à ocupação média no período homólogo do ano anterior;
- **Pavilhão R07**, refletindo a ocupação de mais de três boxes, que compensou o impacto do encerramento da fábrica do gelo, no segundo semestre de 2019;
- **“Outras Áreas”**, que aumentam em 96,7 m€ (+8,4%) sendo, maioritariamente apurado no edifício A2 (+24,6 m€) e no edifício R06 (+72 m€), refletindo contratualizações realizadas no final de 2018.

O desvio desfavorável, face ao PAO3T20 é, maioritariamente apurado nos rendimentos de:

- **Pavilhão A03**, em virtude da rescisão contratual com o restaurante e no desvio desfavorável nos rendimentos dos lugares sazonais (-1,2%);
- **Pavilhões A01 e A04**, abaixo do previsto, sendo justificado pela ocupação de boxes inferior à prevista (- 2 boxes);
- **Pavilhão R07**, pela ocupação inferior à prevista (-1 boxe);
- **NAC**, abaixo do previsto, em 3,6 m€ (-1,7%), justificado pela ocupação inferior à prevista (- 1 GEC).

Os rendimentos provenientes da integração de taxas de acesso, que representam 11,3% do total dos rendimentos operacionais, situam-se em 1.210,4 m€ e encontram-se acima do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente em 44,2 m€ (+3,8%) e 49 m€ (+4,2%), refletindo maioritariamente a integração plena de taxas de acesso decorrente de rescisões contratuais operadas.

Os rendimentos provenientes do **Pórtico** ascendem a 525 m€, apresentando-se abaixo do 3T19, em 234,5 m€ (-30,9%) e em linha com o PAO3T20. A evolução, face ao período homólogo, reflete o novo modelo de exploração desta unidade de negócio que, a curto prazo, deverá garantir uma margem líquida sem a necessidade de afetar recursos humanos internos para a sua operação, viabilizando ainda a realocação de elementos da equipa de segurança, com tradução num aumento de 730 horas mensais afeto à operação do Mercado. Esta solução permitiu garantir a presença de um maior número de vigilantes no interior do Mercado, em horário mais alargado e com uma pequena diminuição nos gastos afetos a esta prestação de serviços. Possibilitou ainda uma maior rentabilização operacional do sistema de CCTV, fruto de também ter sido possível aumentar o número de vigilantes que se encontram na Central de Segurança. Os rendimentos registados no período em análise refletem o valor mínimo garantido da concessão, sendo ajustado no final do ano, perspetivando-se um potencial crescimento, desde logo em reflexo da redução da fraude na utilização dos cartões, na diferenciação das classes dos veículos e através da cobrança do estacionamento implementado no segundo trimestre de 2020.

Os rendimentos provenientes do **consumo de frio** ascenderam, no 3T20, a 161,6 m€ apresentando-se abaixo do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente em 15,2 m€ (-8,6%) e 9,1 m€ (-5,4%), refletindo uma redução das quantidades (kwht) vendidas.

A rubrica de **outras prestações de serviços** ascendeu a 126,3 m€, no 3T20, apresentando um desvio desfavorável, face ao 3T19 e ao PAO3T20, respetivamente, em 34,1 m€ (-21,3%) e 109,8 m€ (-46,5%). Esta rubrica inclui, maioritariamente: rendimentos de cedências de posição contratual (42,7 m€), aluguer de câmaras de frio (8,4 m€), venda de água salgada (4,5 m€), taxa de consumo de energia (29,7 m€), serviços de reparações a pedido de operadores (15,9 m€). A evolução desfavorável, face ao previsto no PAO3T20, é maioritariamente apurada na rubrica de “cedência de posição”, na sequência de solicitação de cedência de posição de um grande operador do Mercado e ainda não efetivado.

Handwritten initials and marks:
NF
M.P.
x

No que respeita aos **outros rendimentos operacionais**, no 3T20, ascenderam a 468,4 m€, situando-se acima do 3T19, em 105,8 m€ (+29,2%) e acima do PAO 3T20, em 107,7 m€ (+29,9%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (63%) os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento. Inclui ainda rendimentos de juros de mora cobrados a clientes (19,3 m€) e indemnizações de seguros (98,2 m€), que justificam a variação na rubrica face ao período homólogo e face ao previsto em sede de orçamento.

Os **gastos operacionais cash** (excluindo depreciações e imparidades em dívidas a receber de clientes), que representam 27,5% dos rendimentos operacionais⁴, ascenderam a 2.852,7 m€, situando-se acima do 3T19, em 81,8 m€ (+3%) e abaixo do PAO3T20, em 11,7 m€ (-0,4%).

No 3T20, os gastos operacionais (CMV + FSE's + Gastos com Pessoal) representam 25,9% do volume de negócios.

Gastos Operacionais

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO 3T20	3T20/PAO3T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
CMV	0,5	0,9	0,4	74,2%	0,9	0,0	0,0%	0,0%
FSE's	1.886,2	1.955,5	69,3	3,7%	1.972,1	-16,6	-0,8%	33,5%
Pessoal	675,5	687,0	11,6	1,7%	701,1	-14,1	-2,0%	11,8%
Outros Gastos Operacionais	208,8	209,4	0,6	0,3%	190,3	19,0	10,0%	3,6%
Subtotal								
(Gastos operacionais cash)	2.770,9	2.852,7	81,8	3,0%	2.864,4	-11,7	-0,4%	48,9%
Depreciações	3.163,2	2.976,7	-186,5	-5,9%	3.146,6	-169,9	-5,4%	51,1%
Impar+Provisões/(rever)	225,7	0,0	-225,7	n.d.	0,0	0,0	n.d.	0,0%
Total Gastos Operacionais	6.159,9	5.829,4	-330,4	-5,4%	6.011,0	-181,6	-3,0%	100,0%

No 3T20, com um peso de 18,8% nos rendimentos operacionais, os FSE's ascenderam a 1.955,5 m€, situando-se acima do 3T19, em 69,3 milhares de euros (+3,7%) e abaixo do PAO3T20, em 16,6 m€ (-0,8%).

As despesas operacionais sofreram um acréscimo, nomeadamente nas rubricas de limpeza e higiene, interior e exterior, e desinfeção do mercado; consumíveis, tais como, gel desinfetante, máscaras e viseiras; segurança, com aumento necessário do número de operacionais (segurança privada) e de recursos humanos de gestão dos mercados, decorrentes da situação de pandemia, para assegurar o devido distanciamento operacional e o funcionamento normal no 'pico' de procura.

Contudo, importa referir que, foram adotadas medidas de controlo e redução de custos, incluindo o corte de despesas acessórias, por forma a mitigar este efeito.

Os desvios apurados resultam do efeito conjugado das variações das subrubricas, conforme se apresenta:

⁴ Excluindo integração de subsídios ao investimento

Handwritten signatures and initials.

Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO3T20	3T20/PAO3T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Eletricidade	318,8	285,9	-32,9	-10,3%	282,9	3,0	1,1%	14,6%
Água	140,5	142,6	2,1	1,5%	141,6	1,0	0,7%	7,3%
Manutenção	165,5	152,7	-12,8	-7,8%	151,6	1,1	0,7%	7,8%
Deslocações e Estadas	21,6	2,3	-19,3	-89,3%	3,7	-1,4	-37,3%	0,1%
Limpeza	608,6	748,9	140,3	23,1%	753,7	-4,9	-0,6%	38,3%
Segurança	226,7	280,5	53,8	23,7%	294,4	-13,9	-4,7%	14,3%
Trabalhos Especializados	275,3	229,0	-46,3	-16,8%	227,9	1,1	0,5%	11,7%
Seguros	47,3	56,2	8,8	18,7%	56,2	0,0	0,0%	2,9%
Comunicação	7,4	7,3	-0,1	-1,3%	7,3	0,0	0,0%	0,4%
Rendas e Alugueres	32,4	27,8	-4,6	-14,2%	28,5	-0,7	-2,3%	1,4%
Combustíveis	1,5	0,6	-0,9	-60,9%	0,7	-0,1	-15,0%	0,0%
Comissões	14,6	0,0	-14,6	-100,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Materiais	4,8	2,6	-2,2	-46,0%	2,3	0,3	13,1%	0,1%
Contencioso e Notariado	1,4	0,6	-0,8	-59,0%	0,8	-0,2	-26,4%	0,0%
Publicidade	8,2	7,6	-0,5	-6,3%	7,2	0,5	6,8%	0,4%
Outros	11,8	11,0	-0,8	-6,6%	13,5	-2,5	-18,2%	0,6%
Total FSE's	1.886,2	1.955,5	69,3	3,7%	1.972,1	-16,6	-0,8%	100,0%

Comparativamente ao 3T19, os desvios absolutos mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Eletricidade:** reduz em 32,9 m€ (-10,3%), face ao 3T19, maioritariamente justificado pela redução do preço unitário, na sequência de novo contrato realizado no segundo trimestre de 2020;
- **Trabalhos especializados,** que evidenciam uma redução de 46,3 milhares de euros (-16,8%), maioritariamente apurada em consultorias;
- **Limpeza:** apresenta um acréscimo de 140,3 m€ (+23,1%), essencialmente apurado nas subrubricas de: (i) limpeza interior e exterior, em 100,4 m€ (+21%); (ii) transporte e tratamento de resíduos, em 35,4 m€ (+29%), em resultado do encerramento da Valorsul e consequente necessidade de recurso a outra entidade com preços unitários de tratamento de resíduos superiores. Contribui também para esta evolução, os gastos com desinfeção e aquisição de consumíveis para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19.
- **Segurança:** apresenta um acréscimo de 53,8 m€ (+23,7%), relativamente a reforço do número de operacionais no âmbito do contrato com prestador de serviços e recurso a elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), tendo em vista o reforço da segurança na movimentação de pessoas e bens, em contexto de pandemia COVID-19;
- **Comissões:** apresenta um decréscimo de 14,6 m€ (-100%), referente a comissões da via verde que, na sequência de novo modelo de exploração do pórtico, deixaram de ser incorridas;
- **Deslocações e estadas,** que reduzem em 19,3 m€ (-89,3%), traduzindo o contexto pandémico e consequentes restrições à mobilidade de pessoas.

Comparativamente ao PAO3T20, o desvio mais significativo é apurado na rubrica de segurança, que apresenta uma redução de 13,9 milhares de euros (-4,7%), em virtude de um menor recurso a serviços da GNR, face ao previsto.

Os gastos com pessoal ascenderam, no 3T20, a 687 m€ e representam 6,6% dos rendimentos operacionais, apresentando-se acima do 3T19, em 11,6 milhares de euros (+1,7%) e abaixo do previsto em sede de orçamento em 14,1 m€ (-2%). A variação nos gastos com o pessoal, face ao 3T19, resulta, maioritariamente do efeito de: (i) situações de baixa registadas no primeiro trimestre de 2019 e 2020; (ii) efeito líquido da saída de um colaborador dos quadros da empresa, em março de 2019 e

NF
 PL.
 X

entrada de um colaborador em regime de cedência de interesse público, que por sua vez saiu da empresa, em julho de 2020 e (iii) atualização salarial em 0,3%⁵.

A variação, face ao PAO3T20, resulta maioritariamente de situações de baixa médica registadas no primeiro trimestre do ano, naturalmente não previstas em sede de orçamento, para além da atualização salarial não prevista em sede de orçamento.

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2019	2020	3T20/3T19		PAO 3T20	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Remun. dos Órgãos Sociais	116,3	116,3	0,0	0,0%	116,3	0,0	0,0%
Remunerações do Pessoal	446,1	451,0	5,0	1,1%	465,4	-14,3	-3,1%
Encargos sobre Remunerações	100,9	102,6	1,7	1,7%	105,9	-3,3	-3,1%
Seguros Acid. Trab.	2,1	2,1	0,0	2,1%	2,3	-0,1	-4,5%
Outros Gastos com Pessoal	10,1	14,9	4,8	48,1%	11,3	3,6	31,9%
Total	675,5	687,0	11,6	1,7%	701,1	-14,1	-2,0%

A rubrica de **outros gastos operacionais**, situa-se acima do 3T19 e PAO3T20, respetivamente em 0,6 m€ (+0,3%) e 19 m€ (+10%). Esta rubrica integra, maioritariamente, o Imposto Municipal sobre Imóveis, e o desvio face ao previsto é, maioritariamente, apurado em correções de exercícios anteriores (+23,3 m€).

As **depreciações**, que se situaram em 2.976,7 m€, encontram-se abaixo do 3T19, em 186,5 m€ (-5,9%), refletindo o efeito conjugado do abate de alguns bens ocorrido no terceiro trimestre de 2019 e o investimento realizado no final de 2019 e em 2020, e abaixo do previsto no orçamento em 169,9 m€ (-5,4%), em virtude do adiamento de alguns investimentos previstos e da conclusão de obras em curso. Em 30/09/2020, a execução (faturação) do plano de investimento situou-se em 71%, face ao investimento orçamentado para 2020.

Os **encargos financeiros** cifraram-se em 164,4 milhares de euros, situando-se abaixo do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente em 58,8 m€ (-26,4%) e 11,4 m€ (-6,5%), refletindo a redução da dívida financeira e condições de *pricing* mais favoráveis.

A linha de **imposto** regista, no 3T20, o montante de 1.160,1 m€ e reflete: (i) imposto corrente, estimado para o período, no montante de 1.147,7 m€, refletindo um aumento, face ao 3T19, de 102,9 m€ (+9,9%) e (ii) imposto diferido no montante de 12,4 milhares de euros, com origem em diferenças entre a base fiscal e contabilística.

⁵ DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

Handwritten initials and signature

Performance Financeira

Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2019	30/09/2020	3T20/2019		PAO 3T2020	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Ativo Fixo Líquido	120.110,2	117.977,5	(2.132,6)	-1,8%	118.833,7	(856,2)	-0,7%
Capital Circulante Líquido	(570,9)	(210,5)	(360,4)	-63,1%	(113,2)	97,4	86,0%
Outros	(4.722,0)	(4.703,5)	(18,5)	-0,4%	(4.729,4)	(25,9)	-0,5%
Diferimentos	(14.198,3)	(13.427,3)	(771,1)	-5,4%	(14.432,8)	(1.005,6)	-7,0%
Capital investido	100.618,9	99.636,2	(982,7)	-1,0%	99.558,2	78,0	0,1%
Dívida Financeira*	32.253,9	27.942,5	(4.311,4)	-13,4%	27.993,4	(50,9)	-0,2%
Caixa e Depósitos Bancários	130,7	95,6	(35,1)	-26,9%	34,0	61,6	181,5%
Dívida Líquida	32.123,2	27.846,9	(4.276,3)	-13,3%	27.959,4	(112,5)	-0,4%
Capital Social	30.000,0	30.000,0	-	0,0%	30.000,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	38.495,7	41.789,3	3.293,6	8,6%	41.598,8	190,5	0,5%
Fundos Acionistas	68.495,7	71.789,3	3.293,6	4,8%	71.598,8	190,5	0,3%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 30 de setembro de 2020, as variações mais relevantes encontram-se nas seguintes rubricas:

- i. O ativo fixo tangível e intangível líquido diminuiu em 2.132,6 m€ (-1,8%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 2.976,7 m€ e do investimento total realizado no 3T20, que ascendeu a 846,3 m€, reportando-se essencialmente a:
- (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 13,8 m€, do qual 9,3 m€ relativo a contexto COVID-19;
 - (ii) remodelação de datacenter (50,9 m€);
 - (iii) empreitada de construção de ecoárea (236,1 m€);
 - (iv) obra em curso do edifício C01 (33,1 m€);
 - (v) reabilitação de coberturas (67,1 m€);
 - (vi) obras de remodelação de loja de apoio ao cliente (38,7 m€);
 - (vii) obras de construção de auditório (138,3 m€);
 - (viii) obra de remodelação da copa, em contexto COVID-19 (14 m€);
 - (ix) obras de adaptação de espaço, incluindo consultoria (30,1 m€);
 - (x) aquisição de equipamento (23,3 m€);
 - (xi) outros (1,1 m€) e
 - (xii) ativo intangível referente a acionamento de direito de preferência, na sequência de cedência de posição contratual, relativamente a três boxes do pavilhão A05 (200 milhares de euros).

O capex, no montante de 646,3 m€, correspondente a uma execução de 71%, face ao investimento total previsto para 2020. A execução reflete as despesas de investimento faturadas, sendo que uma parte significativa dos itens previstos para o final de 2019, passou em curso para 2020.

- ii. No capital circulante líquido: a dívida de clientes traduz um PMR de 28 dias. As dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP), calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, de 70 dias, que compara com 71 dias, em 31 de dezembro de 2019. De salientar que o saldo de fornecedores inclui saldos intragrupo. Expurgando a dívida a empresas do grupo, o PMP situa-se em 62 dias.
- iii. O passivo ascendeu, a 30 de setembro de 2020, a 48.275,7 m€, registando uma redução de 5.520,9 m€ (-10,3%), quando comparado com 31 de dezembro de 2019 e de 1.791,2 m€ (-3,6%), face ao PAO3T20.

As variações mais relevantes, face a 31/12/2019, correspondem a:

- redução dos diferimentos em 771,1 m€, explicada, pelo efeito conjugado da integração de taxas de acesso, em rendimentos do exercício e registo de taxas de acesso por via de novas contratualizações;
- redução dos financiamentos obtidos em 4.311,4 m€ (-13,4%);

A dívida financeira líquida ascendeu a 27.846,9 m€, reduzindo em 4.276,3 m€ (-13,3%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, situando-se abaixo do valor orçamentado no PAO3T20 em 112,5 m€ (-0,4%).

Em 30 de setembro de 2020, a empresa detém contratualizado Programas de Emissão de Papel Comercial, no montante global de 7.900 m€.

NF
 PL.
 8

Posição financiamento

milhares de euros	31/12/2019	Utiliz. / (Amortiz) 2020	30/09/2020	PAO3T20
Linhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	382,0	1.305,2	1.687,1	1.587,7
Linhas MLP prazo				
Financiamento Invest.	18.902,5	-3.029,6	15.872,9	15.883,3
Papel Comercial	9.850,0	-1.950,0	7.900,0	7.900,0
Prestações Acessórias Capital	3.119,4	-637,0	2.482,4	2.622,4
Total	32.253,9	-4.311,4	27.942,5	27.993,4

iv. Os **capitais próprios** ascenderam, no 3T20, a 71.789,3 m€, e correspondem a 72% do capital investido na empresa.

O rácio dívida líquida/capitais próprios (incluindo subsídios) situou-se em 0,39, em linha com o previsto no PAO3T20 e inferior ao valor registado em 31/12/2019 (0,47).

Fluxos de Caixa

A atividade operacional da empresa gerou, no terceiro trimestre de 2020, um fluxo líquido positivo de 5.590,6 m€, acima do previsto no PAO3T20, em 379,8 m€, e abaixo do período homólogo do ano anterior, em 368 m€.

O *cash flow* operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 1.092 m€, superior em 261,5 m€, face ao PAO3T20

O *cash flow* disponível para o serviço da dívida, no montante de 4.498,7 m€, não foi suficiente para fazer face às obrigações decorrentes do serviço da dívida, designadamente, amortizações de capital de financiamentos de médio/longo prazo e programas de emissão de papel comercial (plano de amortizações contratualizadas), juros de financiamento e outros encargos, que ascenderam a 5.201,9 m€.

A empresa aumentou a utilização de linhas de descoberto autorizado no montante de 1.305,2 m€ e devolveu empréstimos acionistas no montante de 637 m€.



Demonstração sintética de Fluxos de Caixa

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20
Cash Flow Atividades Operacionais	5.958,6	5.590,6	5.210,8
Recebimentos de Clientes	12.008,6	12.016,2	11.788,8
Pagamento Fornecedores	-2.878,2	-3.171,6	-3.109,7
Pagamentos Pessoal	-598,7	-612,2	-688,9
Outros pagamentos/recebimentos operacionais	-2.573,1	-2.641,8	-2.779,4
Cash Flow Atividades de investimento	-787,5	-1.092,0	-830,5
Cash Flow disponível para serviço da dívida	5.171,1	4.498,7	4.380,4
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-209,5	-222,4	-216,6
Amortização empréstimos MLP ⁽¹⁾	1.201,2	-2.201,8	-2.191,5
Amortização capital (BEI)	-2.777,8	-2.777,8	-2.777,8
Free Cash Flow	3.385,1	-703,3	-805,4
Recebimento/(Amortização) de empréstimos ⁽²⁾	298,2	1.305,2	1.205,7
Recebimento/(Amortização) de empréstimos acionistas	-3.802,2	-637,0	-497,0
Variação de Caixa	-118,9	-35,1	-96,7
Caixa no início do período	416,1	130,7	130,7
Caixa no final do período	297,2	95,6	34,0

⁽¹⁾ Inclui Amortização de Papel Comercial (amortizações contratualizadas)

⁽²⁾ Inclui efeito líquido de aumentos/reduções de emissão de Papel Comercial

4. Cumprimento Orientações Legais - Execução Orçamental

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do EBITDA, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o período homólogo do ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

EBITDA

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO 3T20	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	10.274,5	10.207,9	-66,6	-0,6%	10.288,8	-80,9	-0,8%
(2) Gastos Operacionais [GO]	2.562,2	2.643,4	81,2	3,2%	2.674,1	-30,7	-1,1%
FSEs + CMV	1.886,7	1.956,4	69,6	3,7%	1.973,0	-16,6	-0,8%
Deslocações/Estadas	21,1	2,2	-18,9	-89,4%	3,6	-1,3	-37,2%
Frota automóvel	17,2	13,1	-4,1	-23,7%	14,0	-0,9	-6,2%
Estudos, pareceres e proj. de consultoria	41,0	0,0	-41,0	-100,0%	0,0	0,0	n.d.
Gastos c/ Pessoal	675,5	687,0	11,6	1,7%	701,1	-14,1	-2,0%
Ajudas de Custo	2,9	0,1	-2,8	-95,7%	0,3	-0,1	-49,9%
(2)/(1) (Gastos Operacionais)/VN	24,9%	25,9%	1 p.p.		26,0%	-0,1 p.p.	

⁽¹⁾ corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no art.º 21.º da Lei n.º 42/2016 de 28/12 e das valorizações nos termos do disposto na LOE2019


 NF
 M.
 y

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do *EBITDA* face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

EBITDA

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO 3T20	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Rendimentos Operacionais	10.636,3	10.675,3	39,0	0,4%	10.649,5	25,9	0,2%
Gastos Operacionais	-2.996,7	-2.852,7	-143,9	-4,8%	-2.864,4	-11,69	-0,4%
EBITDA	7.639,7	7.822,6	182,9	2,4%	7.785,0	37,6	0,5%

No 3T20, o *EBITDA*⁶ ascendeu a 7.822,6 m€, situando-se acima do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente, em 182,9 m€ (+2,4%) e em 37,6 m€ (+0,5%).

A evolução, face ao período homólogo do ano anterior, decorre do efeito conjugado de um aumento nos rendimentos operacionais, em 39 m€ e de uma redução nos gastos operacionais, em 143,9 m€ (-4,8%).

Na análise aos rendimentos operacionais, comparativamente ao período homólogo do ano anterior, destaca-se: (i) evolução dos rendimentos das taxas de utilização, que crescem 177,3 m€ (+2,4%); (ii) o aumento de outros rendimentos operacionais, em 105,8 m€ (+29,2%), correspondente a situação não recorrente relativa a recebimento de indemnização, no âmbito de seguro e (iii) decréscimo dos rendimentos do pórtico, em 234,5 m€ (-30,9%).

Ao nível dos gastos operacionais, conforme já referido anteriormente, a evolução é favoravelmente impactada por situação não recorrente relativa a registo, em 2019, de imparidades em dívidas a receber de clientes, no montante de 230 milhares de euros, não havendo previsão do registo de imparidades desta natureza, em 2020. Esta evolução mitigou o impacto do aumento da despesa operacional, nomeadamente FSE's, em 2020, fortemente impactada pelo contexto pandémico que o país atravessa.

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios aumentou em 1 ponto percentual, comparativamente ao período homólogo do ano anterior, em resultado de:

- redução do volume de negócios, em 66,6 milhares de euros (-1,4%), maioritariamente impactado pela redução nos rendimentos das portagens. Conforme referido anteriormente, esta evolução reflete o novo modelo de exploração desta unidade de negócio que, a curto prazo, deverá garantir uma margem líquida sem a necessidade de afetar recursos humanos internos para a sua operação, viabilizando ainda a realocação de elementos da equipa de segurança, com tradução num aumento de 730 horas mensais afeto à operação do Mercado. Esta solução permitiu garantir a presença de um maior número de vigilantes no interior do Mercado, em horário mais alargado e com uma pequena diminuição nos gastos afetos a esta prestação de serviços. Possibilitou ainda uma maior rentabilização operacional do sistema de CCTV, fruto de também ter sido possível aumentar o número de vigilantes que se encontram na Central de Segurança. Os rendimentos registados, neste primeiro trimestre, refletem o valor mínimo garantido da concessão, sendo ajustado no final do ano, perspetivando-se um potencial crescimento, desde logo em reflexo da redução da fraude na utilização dos cartões, na diferenciação das classes dos veículos e através da cobrança do estacionamento implementadas no segundo trimestre de 2020.

Não obstante, destaca-se o aumento nos rendimentos provenientes das taxas de utilização, rendimentos *core*, que crescem 177,3 m€ (+2,4%), face ao 3T19.

- aumento dos gastos operacionais em 81,2 m€ (+3,2%), maioritariamente apurado nos FSE's, que aumentam em 69,3 m€ (+3,7%), maioritariamente apurado na rubrica de limpeza, decorrente de contexto de pandemia Covi-19, conforme referido anteriormente.

⁶ Apurado de acordo com SNC

Handwritten signature and initials

Expurgando os gastos diretamente relacionados com a necessidade de combater os riscos da pandemia COVID-19, que se situaram em 118,8 milhares de euros, no terceiro trimestre de 2020, conforme detalhado no ponto 5 do presente relatório, o peso dos gastos operacionais no volume de negócios situa-se em 24,73 p.p., apresentando-se abaixo do ano anterior, em 0,2 pontos percentuais.

Quando comparado com o PAO3T20, este indicador apresenta um desvio favorável de 0,1 pontos percentuais, em resultado do efeito conjugado de: (i) desvio desfavorável no volume de negócios (-80,9 m€), apurado maioritariamente em taxas de cedência de posição (-112 m€), na sequência do pedido de cedência de posição de um operador, ainda não concretizada e (ii) desvio favorável nos gastos operacionais, em 31,6 m€ (-1,2%).

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal apresentam-se acima do registado no período homólogo do ano anterior, em 11,6 m€ (+1,7%), apurado nas rubricas de: (i) remunerações e respetivos encargos (+6,7 m€), maioritariamente explicado pelo efeito conjugado de situações de baixa registadas no primeiro trimestre de 2019 e 2020; efeito líquido da saída de um colaborador dos quadros da empresa, em março de 2019 e entrada de um colaborador em regime de cedência de interesse público, no terceiro trimestre de 2019; atribuição de subsídio de acumulação de funções, e atualização salarial em 0,3%; (ii) formação (+1,9 m€); (iii) fardamento (+1,7 m€) e (iv) gastos de ação social (+1,5 m€), relativamente a gastos incorridos em contexto covid-19.

Comparativamente ao PAO3T20 os gastos com o pessoal apresentam um desvio favorável de 14,1 m€ (-2%), devido a situações de baixa médica ocorridas em 2020, naturalmente não previstas em sede de orçamento.

Em 30 de setembro de 2020, a MARL, SA apresenta um quadro de 25 colaboradores, mantendo-se o número de colaboradores, face a 31 de dezembro de 2019.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento**

Os encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e os associados à frota automóvel, situaram-se abaixo do período homólogo do ano anterior e abaixo do previsto em orçamento.

Os gastos com deslocações apurados para este efeito (apenas viagens e estadias) diferem do valor de deslocações e estadas da Demonstração dos Resultados, uma vez que não integra gastos com portagens, estacionamento que são incluídos nos gastos com a frota automóvel.

No 3T20, os gastos associados à frota da MARL, SA apresentam-se abaixo dos gastos incorridos no 3T19, em 4,1 m€ (-23,7%) e abaixo do PAO3T20 em 0,9 m€ (-6,2%).

A frota automóvel da MARL, SA integra 7 viaturas.

Estes gastos incluem todos os gastos passíveis de serem associados às viaturas (rendas, seguros, portagens e estacionamento, manutenção, combustíveis).

Frota Automóvel - MARL

Euro	Execução 3T19	Execução 3T2020	2020/2019		PAO 3T20	2019/PAO3T19	
			Valor	%		Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	17.220,3	13.136,6	-4.083,7	-23,7%	14.011,0	-874,4	-6,2%
ALD	14.276,0	11.739,9	-2.536,1	-17,8%	12.485,4	-745,6	-6,0%
Combustíveis	1.468,6	573,8	-894,9	-60,9%	674,9	-101,2	-15,0%
Seguros	723,4	712,0	-11,4	-1,6%	723,3	-11,4	-1,6%
Portagens/Estac.	494,4	58,5	-435,9	-88,2%	94,8	-36,3	-38,3%
IUC	32,4	32,5	0	0,3%	32,5	0	0,0%
Nº de veículos	7	7	0	0,0%	7	0,0	0,0%

⁷ DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

NF
 ML
 Y

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

No primeiro trimestre de 2020 não se registaram encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo “Novos investimentos”, na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 30/09/2020) e 2019 (31/12/2019):

Passivo remunerado

Euro	31/12/2019	30/09/2020	Variação (3T20/2019)	
			Valor	%
Financiamento remunerado (Corrente e não corrente)	32.253.878	27.942.487	-4.311.391	-13,4%
- do qual concedido pela DGTF	n.a	n.a	n.a	n.a
Aumentos de capital por dotação	n.a	n.a	n.a	n.a
Aumentos de capital por conversão de créditos	n.a	n.a	n.a	n.a
Novos Investimentos	n.a	n.a		

5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19

Tal como escrevemos nas Notas da Gestão anteriores, e no texto que incorporou o REO 2T/1S, a pandemia da COVID-19 teve, está a ter, e continuará a ter nos próximos meses, um impacto profundo na atividade económica mundial e nacional. E, esse impacto existiu, existe e continuará a existir, também, nas empresas do Grupo SIMAB.

Hoje, com dados de setembro, decorridos os três primeiros trimestres do ano, podemos reconfirmar que a nível mundial e nacional estamos a enfrentar uma quebra acentuada do PIB e uma profunda recessão económica.

Uma quebra que teve efeitos significativos no primeiro trimestre, com ligeira melhoria no terceiro trimestre e que, eventualmente, se prolongará nos trimestres seguintes.

Dependendo a dimensão desses efeitos da reativação da economia nacional ao longo do tempo, mas, também, e de modo decisivo, do reanimar de toda a economia europeia e mundial. Naturalmente, em associação com a evolução da pandemia no país e nas várias regiões do globo.

Reanimar que aconteceu mais significativamente no trimestre em análise, mas, ainda, lentamente e não totalmente. E, o período que estamos a voltar a viver, em termos de pandemia da COVID - 19, em especial na Europa, leva-nos a considerar que estamos ainda longe de superar esta situação. Consequentemente, também a economia demorará a retomar a atividade e os índices pré COVID.

No entanto, tal como também já escrevemos anteriormente, e os vários meses decorridos continuam a confirmar essa afirmação, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar continuou a contribuir, sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial, para o imperativo da continuidade da cadeia de abastecimento às populações que foi um objetivo estabelecido pelo Governo e, no nosso caso, plenamente suportado pelas orientações emanadas, em sustentáculo à ação do Governo, pelo acionista Parpublica.

4
NF
M.

Ou seja, mantiveram-se em funcionamento, enquanto elo essencial da cadeia de abastecimento, os Mercados Abastecedores.

E, no período em análise, terceiro trimestre de 2020, os Mercados Abastecedores continuaram a fazer a sua parte, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade. Pese embora, se tenha mantido, até à data, a complexidade da gestão das diferentes variáveis em apreço.

Ou seja, foi um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade, com consequentes impactos nos fluxos financeiros das empresas do Grupo, da operação e da atividade comercial. Também, em termos de impacto, embora pontual, da pandemia, no MARL, no MARÉ e no MARF assim como nos escritórios sede do Grupo, com a necessidade de adoção de novas medidas de controlo e mitigação da pandemia e de gestão mediática dessas situações. Medidas essas com impacto nos resultados líquidos apresentados.

Não obstante, essa complexidade, também durante os três primeiros trimestres de 2020, e até à data, não tivemos impactos na operação, no cumprimento dos nossos compromissos e na manutenção dos investimentos em curso. Pese embora a exigência dos nossos compromissos neste trimestre.

Salientando-se, mais uma vez, como temos vindo a referir, que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, no Grupo SIMAB, têm vindo a ser pontualmente cumpridos e que, globalmente, o desempenho das várias empresas do Grupo tem sido positivo. Tal como foi salientado no REO 15 do Grupo Parpublica. E continuou a acontecer no 3T de 2020. Embora, num outro contexto, o desempenho e o resultado líquido pudessem ser ainda melhores.

A resiliência do Grupo SIMAB permitiu, ao longo destes meses, benefícios para a atividade económica, a cadeia de abastecimento e a atividade retalhista dos clientes dos nossos clientes.

Comércio retalhista que aumentou os seus níveis de compra, se diversificou e, também, aumentou o seu volume de vendas junto dos consumidores finais. Em especial, nas suas várias vertentes, o comércio retalhista de proximidade. Com efeitos comerciais e operacionais na vida dos Mercados Abastecedores.

Com efeito, os dados que têm vindo a ser conhecidos permitem considerar, como tem vindo a ser escrito, que é difícil encontrar em algum momento na história em que os comportamentos tenham mudado tão drástica e rapidamente quanto aquele que hoje vivemos.

A pandemia redefiniu prioridades, desenhou novos padrões de consumo e fez disparar a procura pelos bens de primeira necessidade nos supermercados, mas sobretudo no comércio tradicional, uma tendência que já estava a ter uma dinâmica crescente e que a crise veio acelerar e consolidar.

De acordo com os dados da plataforma SIBS Analytics, o valor das operações de pagamento eletrónico realizadas entre março e agosto no comércio tradicional, assim como em mercearias e minimercados aumentou 44 e 42%, respetivamente, face a igual período de 2019.

Ou seja, como escrevemos logo no início da pandemia, o comércio alimentar de proximidade passou a exercer um papel fundamental. Respondeu de forma positiva, a nível de preço e de oferta, e soube adaptar-se, disponibilizando entregas ao domicílio ou encomendas por telefone ou online. O que também aconteceu no comércio grossista.

O consumo em superes e hipermercados também cresceu, embora de forma não tão expressiva (22%).

E, de igual modo, aumentou também o gasto em farmácia (11%) e, principalmente, em tecnologia (48%). Ou em itens como cultura, entretenimento, bricolage, entre outros. Todos relevantes na atividade logística e de transporte que ocorre nas nossas plataformas logísticas de base agroalimentar, em especial na entrega ao domicílio, uma vez que se passou a valorizar a proximidade e o consumo em casa.

O terceiro trimestre, permitiu confirmar o que referimos anteriormente, numa primeira análise, tal como fomos reportando ao acionista bem como à tutela setorial, sobre os impactos nas empresas sediadas nos Mercados Abastecedores.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus

Handwritten initials and a signature in blue ink.

compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes.

Analogamente, o setor das mercearias secas teve, também, um forte crescimento do seu volume de negócios.

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, continuou a verificar-se, durante todo o trimestre, que parte das empresas aumentou o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, outros o mantiveram, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e parte viu o seu rendimento diminuir ao trabalhar exclusivamente com o canal HORECA e com os mercados municipais. Embora, tenham começado a recuperar no final de maio.

De igual modo, o setor das flores manteve durante o trimestre em análise uma diminuição dos seus rendimentos. No entanto, também aqui se iniciou, a partir de maio, a recuperação da atividade comercial do setor.

As unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentaram grandes dificuldades tal como as atividades complementares. Existiu, no entanto, alguma recuperação durante o 3T.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas. Embora, queixando-se de alguma “desregulação” das entregas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os “corredores verdes” são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram constrangimentos na sua atividade. Constrangimentos solucionados ao longo do período em análise.

Face ao exposto, e como reportámos no REO 2T, ao nível da receita, fomos alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitaram isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste contexto, definimos princípios orientadores de abordagem negocial no quadro de todas as situações serem avaliadas criteriosamente, caso a caso, diariamente, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas. A saber, e até ver, continuam a implicar o seguinte:

- Que não há nenhum tipo de perdão ou não pagamento;
- Os planos revestem a forma de aditamento ao contrato em vigor;
- Os Operadores têm de pagar sempre parte da TU de cada mês (em geral 50 ou 60 por cento por cento, no pescado e logística, mas poderá também ser 25 por cento no setor flores ou superior aos 60 por cento em outros segmentos apenas ligeiramente afetados);
- Podemos por esta via aliviar a tesouraria das empresas nestes meses (dependendo do setor e do caso concreto);
- Procurando compatibilizar a nossa necessidade de cumprir compromissos com a queda de negócio de cada setor e empresa em concreto;

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

- Mas depois têm de começar a pagar TU por inteiro acrescida de pagamentos faseados;
- O Plano pode implicar 2 pagamentos em cada mês em caso de necessidade de melhor gestão fluxos de caixa das empresas;
- O seu incumprimento implica o cancelamento do plano;
- Até 31 de dezembro, ou antes, cada Mercado tem de receber a totalidade do rendimento que estava previsto em cada contrato para o ano económico; e,
- Naturalmente, que os princípios orientadores poderão ser adaptados se a situação evoluir negativamente.

O que não aconteceu neste 3T, e não se perspetiva que venha a acontecer.

Situações mais graves ou de elevada complexidade, como no caso em que as empresas estejam a investir nos nossos Mercados, poderão ter necessidade, dentro dos mesmos princípios, de uma abordagem mais flexível.

Seguimos esta abordagem porque nos pareceu adequado ter uma base negocial comum, de partida, para cada setor, a ser analisada caso a caso. O que se refletiu na assinatura de vários acordos de pagamentos. Embora, diminutos face ao número de clientes dos Mercados.

Do mesmo modo, durante o trimestre em apreço, deu-se continuidade ao reforço acrescido das ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos.

Também por isso, e devido às opções comerciais e de investimento todas nos últimos quatro anos, com dados de setembro, o impacto nos rendimentos, em taxas de utilização, nos Mercados Abastecedores não é negativo. E, em várias situações, face ao período homólogo, é até positivo.

O que não quer dizer que a situação, ao nível dos rendimentos, não se possa agravar. Tudo dependerá da evolução da economia no último trimestre do ano.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter os Mercados Abastecedores abertos e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem sido também reportada ao acionista e à tutela.

Nesse report foi sendo detalhada a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores dos Mercados, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Do mesmo modo, em razão das necessidades de adaptação inicial da operação e dos espaços, das mudanças legislativas, com impacto na operação, que foram ocorrendo durante as várias fases do Estado de Emergência e Calamidade e, igualmente, com a aprendizagem que fomos tendo bem como com a progressiva estabilização da operação, foi sendo sempre reportado que, na nossa perspetiva, o mês com maior despesa operacional acrescida seria abril e que depois procuraríamos reduzir alguma dessa despesa. Sendo que, em especial no que concerne ao MARL e ao MARF, parte dela poderá ter de se manter no futuro.

Isso foi feito. No entanto, junho e julho obrigou a novas medidas. Medidas que estão em permanente avaliação e que procurámos gerir ao longo do trimestre.

Importa reiterar que temos procurado conter, ao longo dos últimos seis meses, a despesa operacional em outras rubricas, ao mesmo tempo que políticas de sustentabilidade têm também ajudado à despesa operacional, tal como o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. O que tem sido, em parte, conseguido.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio. Embora, também aqui, quer para a colocação de pessoas em teletrabalho quer para adaptação dos nossos espaços, se registaram alguns investimentos derivados da pandemia da Covid-19.

Handwritten initials and signature in blue ink.

Deste modo, com dados de setembro, a maioria das empresas está em linha com as perspetivas delineadas. E os desvios que ocorrem, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia. E, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, todas as empresas do grupo SIMAB têm conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade dos Mercados a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Assim sendo, em termos de resultado líquido, face ao período homólogo, as empresas MARB, MARÉ e MARL apresentam-se acima, a SIMAB em linha e só a MARF apresenta uma despesa acrescida que prejudica este item.

Despesa essa, ao nível da limpeza, que é impactada pelos efeitos conjugados dos efeitos RMG, acordo coletivo e pandemia.

Em conclusão, até agora, com dados de setembro, as perspetivas têm sido melhores do que se anteviam para este terceiro trimestre de 2020. Fruto da resiliência do setor, do crescimento do consumo, do trabalho comercial e dos investimentos feitos em anos anteriores, desde 2016, e do acompanhamento próximo feito aos clientes.

Continuamos a acreditar que, com a continuidade destas opções de gestão, em diálogo permanente com os acionistas, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes e manter, dentro do possível, esta trajetória de resultados.

O MARL, por maioria de razão, enquanto grande Mercado Abastecedor do país exigirá um esforço suplementar à gestão e à operação.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

NA MARL, SA a situação de pandemia COVID-19 determinou um inevitável aumento dos fonecimentos e serviços externos, nomeadamente necessidades crescentes com maior expressão em matérias de segurança, limpeza e desinfeção.

- Ao nível da limpeza, a situação de pandemia determinou, naturalmente, um aumento nas rubricas de limpeza e higiene, interior e exterior, e desinfeção dos mercados; consumíveis, tais como, gel desinfetante, máscaras e viseiras;
- Ao nível da segurança, a necessidade de manter rigoroso controlo de medidas de faseamento de entradas no Mercado, garantir o devido distanciamento operacional e o funcionamento normal no 'pico' de procura, assegurar o distanciamento físico de pessoas e a utilização genérica de material de proteção de pessoas obrigou a um reforço de operacionais na área da segurança e vigilância, com reflexo na prestação de serviço pelo prestador de serviços como também pelo recurso a serviços gratificados da GNR, que asseguraram uma presença permanente no Mercado.
- Ao nível da comunicação, a gestão da comunicação institucional da empresa, através da constituição de um gabinete de crise em articulação interna e com os órgãos de comunicação social, determinou um acréscimo desta rubrica;

Ao nível do Gastos com pessoal, a manutenção do Mercado Abastecedor em pleno funcionamento, determinou um esforço adicional da estrutura de recursos da empresa, tendo sido atribuídos subsídios de acumulação de funções a alguns colaboradores da empresa.

Seguidamente apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2020 (Orçamento Retificativo) relacionados com o contexto de pandemia COVID-19, e respetiva execução:

NF
20.
8

(Euro)	PAO 2020	Execução
Rubrica	Retificativo	set/20
DOC - (AC) - Vendas	966	971
DOC - (AC) - CMVMC - Mercadorias	896	896
Fornecimentos e Serviços Externos	189.932	112.855
Segurança	101.954	57.213
Comunicação e Publicidade	360	360
Ferr. Utens. Desg. Rápido-Segurança	194	194
Limpeza Kig. e Conforto	87.390	55.055
<i>Limp. K.C. Interior</i>	28.238	15.829
<i>Limp. K.C. Exterior</i>	52.000	31.186
<i>Limp. K.C. Desinfestação</i>	2.853	2.853
<i>Limp. K.C. Outros</i>	4.298	5.187
Outros	34	34
Gastos com o Pessoal	4.552	5.096
Gastos com o Pessoal - Acumul. Funções	2.925	2.925
Gastos com o Pessoal - Acumul. Funções - Enc. Remun.	695	695
DOC - (AO) - Outros gastos com o Pessoal	932	1.476
Deprec. Activos fixos tangíveis	5.022	3.223
Total Rendimentos	966	966
Total Gastos (CMV + FSE's + Gastos com pessoal)	195.379	118.846

(Euro)	PAO 2020	Execução
Investimento	Retificativo	set/20
Equip. Administ - Kardware	13.525	13.525
Equip. Administ - Fibra ótica	3.218	3.218
Outras Instalações - Copa	14.000	14.000
Total Investimento	30.744	30.744

No que concerne à perda de receita atribuível à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, a mesma foi fundamentada ao longo do texto do PAO revisto.

No Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, e conforme tem sido relatado nos diversos *reports* que realizamos ao acionista, temos assistido a uma forte resiliência dos setores presentes no Mercado, nomeadamente ao nível do setor hortofrutícola.

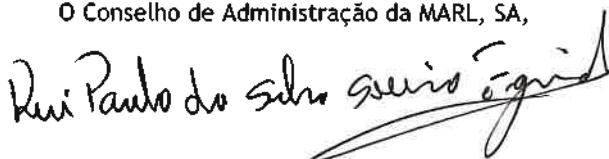
Nos setores das flores e pescado que têm apresentado maiores dificuldades, registaram-se algumas rescisões, sendo que se tem revelado difícil a sua reposição, ou seja, novas contratualizações, situação que atribuímos à recessão económica associada ao contexto COVID-19.

Não obstante, para já não consideramos relevante a materialidade do impacto desta situação, ao nível dos rendimentos, pelo que numa perspetiva prudente não consideramos para efeito desta análise.

Eficiência Operacional			(EUR)
Rubrica	3T20	Ajustamento	Ajustado
Volume Negócios	10.207.930	-966	10.206.964
GO (FSE+RK)	2.643.377	-118.846	2.524.531
GO/VN	25,90%		24,73%

O presente relatório e respetivas demonstrações financeiras foram aprovados em Conselho de Administração de 26 de outubro de 2020.

O Conselho de Administração da MARL, SA,



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho



Paulo Rui Luís Amado



João Pedro da Silva Correia

Loures, 27 de outubro de 2020

Em anexo:

- Demonstração dos Resultados
- Balanço
- Demonstração dos Fluxos de Caixa

— NF
#11.
x

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

Euro

RUBRICAS	PERÍODOS		
	30/09/2020	31/12/2019	PAO3T20
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos Fixos Tangíveis	117.651.441,1	119.974.307,0	118.706.263,1
Ativos Intangíveis	326.085,4	135.854,6	127.418,7
Outros ativos Financeiros	1.041,3	799,9	934,0
Ativos por impostos Diferidos	296.703,7	332.778,8	322.496,3
Outras Contas a Receber	306.288,5	414.103,3	353.928,6
ATIVO CORRENTE			
Inventários	441,0	0,0	441,0
Clientes	1.168.735,4	1.128.270,9	1.097.679,9
Outras Contas a Receber	155.463,5	141.156,3	135.188,6
Diferimentos	63.170,9	34.242,7	49.822,1
Caixa e Depósitos Bancários	95.598,5	130.688,6	33.958,2
Total do Ativo	120.064.969,2	122.292.201,9	120.828.130,5
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado	29.999.999,8	29.999.999,8	29.999.999,8
Reservas Legais	3.825.313,2	3.397.359,8	3.825.313,2
Resultados Transitados	24.988.394,7	21.136.814,5	24.988.394,7
Outras variações no capital próprio	9.454.213,9	9.681.979,3	9.424.824,8
Resultado líquido do Período	3.521.396,9	4.279.533,6	3.360.300,4
Total Capital Próprio	71.789.318,4	68.495.686,9	71.598.832,8
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	0,0	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos	20.557.156,6	25.723.729,8	21.197.390,2
Diferimentos	11.467.850,9	12.485.539,6	12.896.199,2
Passivos por impostos diferidos	27.608,7	28.304,6	27.608,7
Outras dívidas a pagar	3.990.066,0	4.042.535,3	4.245.134,2
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	594.482,7	1.070.609,0	547.288,0
Adiantamentos de Clientes	11.564,9	11.197,9	254,0
Estado e Outros Entes Públicos	773.766,7	617.480,8	663.742,8
Accionistas/Sócios	0,0	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos	7.385.330,3	6.530.147,7	6.795.961,8
Outras dívidas a pagar	1.508.391,9	1.574.165,7	1.269.252,3
Diferimentos	1.959.432,1	1.712.804,8	1.586.466,6
Total do Passivo	48.275.650,8	53.796.515,0	49.229.297,7
Total do Capital Próprio e do Passivo	120.064.969,2	122.292.201,9	120.828.130,5

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Sopena Figueiredo

Rui Paulo da Silva Sopena Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Paulo Rui Luis Amado

Paulo Rui Luis Amado

João Pedro da Silva Correia

João Pedro da Silva Correia

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	30/09/2020	30/09/2019	PAO3T2020
Vendas e Serviços Prestados	10.207.930,3	10.274.489,6	10.288.792,6
Subsídios à exploração	0,0	0,0	0,0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consum.	(895,50)	(514,0)	(895,5)
Fornecimentos e serviços externos	(1.955.472,9)	(1.886.205,9)	(1.972.073,3)
Gastos com o pessoal	(687.008,8)	(675.452,8)	(701.134,1)
Imparidade/ Reversões de dívidas a receber	0,0	(225.747,12)	0
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	0
Outros Rendimentos e Ganhos	467.396,2	361.852,9	360.660,8
Outros Gastos e Perdas	(209.363,9)	(208.764,9)	(190.332,3)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7.822.585,4	7.639.657,9	7.785.018,3
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(2.976.703)	(3.163.185)	(3.146.604)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4.845.882,9	4.476.473,1	4.638.414,2
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,0	0,0	0,0
Juros e Gastos Similares Suportados	(164.399,7)	(223.239,8)	(175.843,4)
Resultados antes de impostos	4.681.483,2	4.253.233,3	4.462.570,8
Imposto sobre o rendimento do exercício	(1.160.086,3)	(1.016.245,5)	(1.102.270,4)
Resultado líquido do exercício	3.521.396,9	3.236.987,8	3.360.300,4

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Paulo Rui Luis Amado

Paulo Rui Luis Amado

João Pedro da Silva Correia

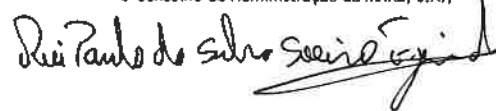
João Pedro da Silva Correia

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE SETEMBRO 2020

Euro

	3T2020	3T2019	PAO3T2020
Atividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes	12.016.238,4	12.008.625,2	11.788.838,5
Recebimentos de Taxas de Acesso			
Pagamentos a fornecedores	(3.171.555,3)	(2.878.198,4)	(3.109.733,6)
Pagamentos ao pessoal	(612.242,0)	(598.657,0)	(688.895,0)
Fluxos gerados pelas operações	8.232.441,1	8.531.769,7	7.990.209,9
(Pagamentos)/recebimentos de IRC	(973.248,3)	(1.022.451,9)	(1.008.022,9)
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	(1.668.563,7)	(1.550.688,0)	(1.771.352,6)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	5.590.629,1	5.958.629,9	5.210.834,4
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias			
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias			
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais 1	5.590.629,1	5.958.629,9	5.210.834,4
Atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	(845.956,7)	(641.637,6)	(830.457,2)
Ativos Fixos Intangíveis	(246.000,0)	(145.888,1)	0,0
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis	0,0	0,0	0,0
Juros e Rendimentos Similares similares	0,0	0,0	0,0
Fluxos de Caixa das Atividades de investimento 2	(1.091.956,7)	(787.525,6)	(830.457,2)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	3.018.537,5	7.378.506,0	1.921.360,1
Empréstimos Acionistas	260.000,0	0,0	1.020.000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	(7.589.928,1)	(12.459.034,0)	(7.201.885,6)
Financiamentos bancários	(6.692.928,1)	(8.296.834,0)	(5.684.885,6)
Suprimentos	(897.000,0)	(4.162.200,0)	(1.517.000,0)
Juros e Gastos similares	(222.371,9)	(209.476,4)	(216.582,1)
Fluxos das Atividades de Financiamento 3	(4.533.762,4)	(5.290.004,5)	(4.477.107,6)
Variação de Caixa e Seus equivalentes 4=1+2+3	(35.090,1)	(118.900,2)	(96.730,4)
Caixa e seus Equivalentes no início do período	130.688,6	416.072,5	130.688,6
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	95.598,5	297.172,4	33.958,2

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho



Paulo Rui Luís Amado



João Pedro da Silva Correia